



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

DELIBERAÇÃO TOMADA EM SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM 26/SETEMBRO/2007

----- TRÊS . CINCO – **CARTA EDUCATIVA:** -----

----- TRÊS . CINCO . UM – **Discussão e Votação da Proposta da Câmara Municipal quanto à Carta Educativa**, nos termos do disposto no número um, do artigo décimo nono, do Decreto-Lei sete, barra dois mil e três, de quinze de Janeiro. -----

----- Neste ponto da Ordem de Trabalhos, foi dada a palavra aos Membros da Assembleia que fizeram as seguintes intervenções: -----

----- **Armando Alves Ferreira:** -----

----- “Eu venho aqui para lembrar aquilo que foi decidido no princípio quando começamos a trabalhar após as últimas eleições. Foi definido que os trabalhos encerrariam às vinte e quatro horas e que se prolongariam até à uma hora desde que houvesse perspectivas de serem os assuntos todos discutidos. Já ultrapassa a uma hora da manhã, é quarta-feira, se ainda fosse sexta-feira poderíamos de algum modo continuar, eu pessoalmente, vou abandonar a Assembleia porque levanto-me às seis e meia da manhã para trabalhar. -----

----- Eu falei com os elementos do Grupo Socialista e todos são unânimes em que a sessão seja suspensa e se retome noutro dia, na medida em que o assunto que vai ser discutido é um assunto relevante, e que parece-me que não vai ser por meia hora ou por hora e meia que isso vai ser discutido. Parece-me que é importante que nós assumamos esta responsabilidade. Eu pessoalmente vou-me embora.” -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos:** -----

----- “Claramente, o Grupo do PSD tem que estar contra, porque nós percebemos bem a intenção desta proposta, Senhor Armando Ferreira e percebemos bem que o PSD fez trabalho sobre esta proposta, o PSD há algum tempo que anda a trabalhar nisto e claramente esta proposta não tem outro sentido senão adiar aquilo, que do nosso ponto de vista é inadiável. A Carta Educativa, do nosso ponto de vista, é uma Carta Educativa, que não serve os interesses do Município. Claramente, o que o Senhor Armando Ferreira quer é adiar uma discussão para ver se, efectivamente, amanhã ou depois alguém daqui faltará ao nível da oposição. Não sei se, nós submetermos à decisão da Assembleia, sendo certo que acredito perfeitamente que os meus colegas, membros da Assembleia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

estarão atentos à data da suspensão desta Assembleia e à data da realização da próxima e estarão presentes. Não é aí que está a questão. Sendo certo que acho que deveríamos discutir agora.” -----

----- **Armando Alves Ferreira:** -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia, parece-me que há um regimento, há aquilo que foi definido no princípio dos trabalhos quando esta Assembleia começou a trabalhar vai para dois anos. Isso foi definido e ficou perfeitamente definido o que é que aconteceria e então o Senhor Presidente disse-o claramente que passaria para outra sessão. -----

----- Eu consultei o Grupo e ninguém está com receio de amanhã faltar ou vir, porque tanto como pode faltar de um Grupo, pode faltar de outro. Agora, custa-me a admitir e aceitar como justo e como correcto que pura e simplesmente seja definida uma coisa e que agora haja aqui alguém que esteja a fazer pressão para ser hoje, quando passa da uma hora da manhã. -----

----- Em primeiro lugar, eu estou aqui contra os princípios que devem nortear o meu tratamento em termos de saúde. Em segundo lugar, parece-me que há um desrespeito completo por aquilo que foi decidido inicialmente. Era o Senhor Presidente que devia tomar a posição de dizer assim: “ Acabou por hoje, é amanhã a sessão.” Era isso que devia fazer porque foi isso que ficou definido e que ficou acordado. Agora, se se pretende passar um pano sobre aquilo que foi decidido e pura e simplesmente esquecer e vamos com uma proposta, não, uma proposta é quando é para alterar qualquer coisa, mas isto foi acordado por todos nós sem haver alguém que votasse contra e foi um princípio que foi considerado perfeitamente definitivo, que os trabalhos encerrassem à meia-noite, isto por proposta do Senhor Presidente da Assembleia Municipal e só se prolongariam até à uma hora da manhã caso se deslumbrasse a hipótese. -----

----- Eu entendo pura e simplesmente, que esta deve ser a decisão, o Senhor Presidente decidirá porque é ele que tem autoridade para decidir e saber o que é que vai fazer.” -----

----- **Manuel Antunes de Almeida:** -----

----- “Eu tenho dúvidas, para já não tenho aqui o regimento, isso não deve estar em letra de forma no regimento. Em segundo lugar, se foi tomada uma deliberação deve ter sido transcrita em acta, por isso eu gostaria que o Senhor Armando Ferreira ou alguém me mostrasse em letra de forma essa deliberação. Eu também não gosto que as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Assembleias sigam uma espécie de jogada de brincadeira porque nós já daqui saímos, Senhor Armando Ferreira, depois da uma e meia da manhã. Por conseguinte, é uma hora e um quarto, se agora há aqui um estratégia, se o Senhor Presidente quer alterar até lhe dou o benefício da dúvida. Se realmente ele verificou que a Carta Educativa, independentemente de eu ter dito que não achava mal que houvesse pólos Educativos, o problema não é esse, isso é filosofia. Agora, se ele quer e se ele ainda vai ter mais tempo para alterar, então ótimo. -----

----- Agora, o que está aqui em discussão é o trabalho definitivo que ele aqui apresentou, qual é o problema? Não estou a ver. Agora, eu queria que me respondessem a isso. É uma deliberação? Se há uma deliberação é ilegal, então continuamos, é? É ilegal e eu não sou de ilegalidades, agora já se levantou algumas e ninguém levantou a voz.” -----

----- **António Manuel Fernandes Martins:** -----

----- “Eu penso que o Doutor Armando Ferreira tem razão, porque de facto isso foi acordado pelo Senhor Presidente, aliás, em contestação de alguém. Não foi actualizado o Regimento e portanto eu pedia-lhe, em nome do Grupo Municipal do CDS, que quando possível o Regimento da Assembleia seja actualizado e nos seja dada uma cópia porque isso de facto não está lá. No entanto, o Doutor Armando Ferreira perde porque chegou atrasado, visto que à meia-noite devia ter falado. -----

----- Eu penso que continuar é capaz de não ser pedagogicamente incorrecto porque vai-nos obrigar a que ninguém venha para aqui falar de cor, mas sim dizer muito sucintamente aquilo que pensa, porque se calhar já todos têm opinião formada e se for necessário um debate político podemos fazê-lo, mas se calhar isso só prova que estivemos aqui a falar de muita coisa que é lana-caprina. Se calhar é bom que aprendamos todos a ser um bocado mais objectivos, não falar tanto tempo para o tecto e falar mais directamente daquilo que diz respeito às decisões que têm que ser aqui tomadas. Agora se calhar, como já estamos todos um bocadinho cansados, pedagogicamente era correcto discutir isto, porque se calhar vai ser discutido numa penachada.” -----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal:** -----

----- “Eu acho que cabe ao Senhor Presidente decidir esta questão, que é uma questão regimental. Por mim, estarei disposto a discutir o tempo que vocês quiserem.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- “O Presidente da Assembleia assume que não vi alterar, nem vai suspender esta sessão. É uma hora e dezasseis minutos. Não vejo nenhuma razão objectiva para que não se tenha a discussão hoje, e como já foi dito, perdeu-se muito tempo com discussões que não interessam à maioria dos Aguedenses, nem à Ordem de Trabalhos que tínhamos previsto para hoje. -----

----- Isto são matérias demasiado importantes para que sejam susceptíveis de jogo político-partidário ou de estratégias em matérias de horários ou de realização de assembleias. Como o Senhor Presidente da Câmara tem dito muitas vezes, uma assembleia custa dinheiro a convocar, portanto não podemos brincar às convocatórias de assembleias. Os Senhores estão mais do que preparados para ter esta discussão. -----

----- Essa deliberação, não consta do regimento, o regimento é a lei fundamental que rege as assembleias de acordo com a lei e portanto eu tenho que cumprir a lei. Se foi decidido essa matéria, a verdade é que isso será para situações em que se vislumbra, em que temos muitos pontos para discutir e este é exactamente o último ponto e era uma hora menos cinco minutos quando o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata decidiu reunir para deliberar o sentido de voto no ponto anterior. -----

----- A discussão está em aberto e o ponto sobre a Carta Educativa será submetido a votação.” -----

----- **Armando Alves Ferreira:** -----

----- “Eu ouvi agora aqui a oratória de defensor das inverdades. O que ontem é verdade, hoje, é mentira e amanhã será ou não será. Aquilo que foi assumido pelo Senhor Presidente da Assembleia ele nega-o agora, não tem memória para lembrar. Não sabe se está registado, não sabe o que está no regulamento. É exactamente a imagem que eu há muito tempo esperava que extravasasse para este hemiciclo na medida em que o Senhor não assume aquilo que foi ele que propôs. Esta é a diferença entre quem tem dignidade e quem rouba às portas da mesma.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** -----

----- “Em matéria de dignidade o Senhor Armando Ferreira não dá lições ao Presidente da Assembleia antes pelo contrário. Quanto a esse tipo de chantagem emocional é o Senhor que tem de tratar dela, é um problema seu. O Senhor é Membro da Assembleia, tem que respeitar as regras. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Portanto, Senhores Membros da Assembleia está aberta a discussão sobre a Carta Educativa." -----

----- **Manuel Antunes de Almeida:** -----

----- "Eu venho aqui apenas para que não seja amanhã conotado como um troca-tintas, porque houve aí um jornal que publicou coisas que eu afirmei e que destacou coisas para lhe dar algum impacto público. Eu afirmei relativamente a este ponto que era contra a criação de pólos educativos na zona serrana. Disse-o e volto a afirmar. A zona serrana ocupa em área mais de metade do Concelho, a zona serrana é uma área extensíssima mas que está desertificada de pessoas. O que eu disse é que era contra a criação de pólos. Eu quero explicar isto para que as pessoas me entendam, porque isto não quer dizer que pelo facto de eu estar contra a criação de pólos educativos na zona serrana, que esteja de acordo com a Carta Educativa que o Executivo nos apresentou, porque na verdade a Filosofia que presidiu a esta Carta Educativa peca por muitos outros defeitos e eu quero só falar num. É que não é absolutamente necessário criar pólos educativos na zona serrana. Bastava manter uma escola na zona norte serrana e outra no sul, com captação de alunos com escolas que não fossem mega-escolas de duzentos e cinquenta alunos, mas tivesse sessenta ou setenta para resolver uma questão específica do concelho de Águeda, que é um concelho com uma área serrana desertificada enorme. Essa era outra visão das coisas. -----

----- A minha posição relativamente à Carta Educativa teve a ver com uma longuíssima discussão tida em sede do Partido social Democrata sobre a Carta Educativa e não tem a ver com uma parte pontual onde eu afirmei e volto a afirmar, que era contra a criação de pólos, porque a filosofia não é só criar pólos. A Câmara não tem que receber tudo do QREN, não é correcto, porque há coisas que a Câmara com as suas receitas próprias deve fazer e não tem que estar à espera que o QREN cubra todas as despesas da construção de pólos educativos. A Câmara também pode, como aqui foi dito pelo Senhor Presidente e bem, até favorecer e beneficiar nalguns casos infra-estruturas necessárias para o desenvolvimento do Concelho e uma dessas é fundamentalmente escolas com menos alunos, que sejam escolas que sirvam claramente essas zonas. -----

----- É por isso que eu queria dizer que o facto de ter votado contra os Pólos Educativos, que mantenho, não tem nada a ver com a filosofia que presidiu à esquematização desta Carta Educativa que tem muitas falhas e que podia ser pensada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de outra forma." -----

----- **Dárcio Simões Tavares:** -----

----- "As freguesias de Macieira de Alcoba, Préstimo, Agadão, Belazaima do Chão e Castanheira do Vouga ao analisarem a Carta Educativa ficaram perplexos com o modo como as crianças serão tratadas no futuro. Assim tomam a liberdade para perguntar ao Executivo Camarário e a esta Assembleia, que moralidade existe para se exigir aos alunos da região serrana, que este se levantem às seis horas da manhã para se deslocarem para Águeda, Valongo do Vouga e aguada de Cima, obrigando algumas crianças a fazer percursos de mais de uma hora. -----

----- Porque se exige aos pais que estes tenham que levar os seus filhos às escolas e muitas vezes voltar para trás para os seus empregos. Por um acaso julgam que as crianças da serra não têm ou não merecem o mesmo carinho conforto e segurança que os vossos filhos? -----

----- Cabe-nos aqui colocar uma nova questão, seriam capazes de colocar as vossas crianças com seis anos de idade, numa qualquer paragem de autocarro, no meio da serra em pleno Inverno, com condições de espera adversas, de chuva, frio e outros perigos, dos quais vários e sinistros acontecimentos nos convidam a redobrar a vigilância? -----

----- Pensamos que, apesar dos custos, ser necessário moralizar o tratamento igualitário das crianças do nosso concelho. Todos queremos uma melhor escola. Para nós os Concelhos limítrofes, não são melhores do que o nosso. Mas constatamos que as suas preocupações com o ensino e com as suas crianças são completamente diferentes. Porque não lhes seguir o exemplo? -----

----- Não é difícil decidir quando as crianças vivem em áreas com muita população, com escolas, creches, jardins-de-infância, transportes públicos e tudo o necessário junto à porta de casa. -----

----- Quem lavrou este documento, fê-lo de modo idêntico aos políticos com acento em Lisboa, que estando sentados nos seus gabinetes, elaboram documentos, não conhecendo a realidade do país e das diversas situações das regiões do interior., não ouvindo ninguém, nem medindo as consequências que os mesmo actos podem trazer para essas populações, limitando-se por isso a pensar só nos interesses económicos, esquecendo os sociais e humanos e as realidades individuais de cada zona. -----

----- Permitam-nos um desabafo em jeito de desafio, se os vossos filhos podem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

estudar sem sacrifícios, porque têm que ser os nossos a fazê-lo, só porque nasceram na zona serrana? Queremos igualdades de oportunidades e de meios. -----

----- As nossas crianças e jovens podem passar por outras dificuldade, mas recebem de nós e das nossas populações o carinho que fazem deles bons alunos. -----

----- Os autarcas das zonas serranas, a que corresponde em área, metade do Concelho, não podem considerar positiva esta Carta Educativa, e é por estes factos que acabamos de enumerar que não abdicamos de, por todos os meios, lutar para que este documento venha a contemplar os interesses das nossas populações. -----

----- Assim, o sentido do nosso voto é contra este documento, na forma discriminatória que ele reflecte." -----

----- Assinaram esta intervenção os Presidentes de Junta de Macieira de Alcôba, Préstimo, Agadão, Belazaima do Chão e Castanheira do Vouga. -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos:** -----

----- "Eu vou tentar ser breve, sendo certo que este é um assunto demasiado importante para sermos breves. Mas também, é um dos assuntos que nos últimos tempos mais tem sido discutido já em Águeda, é um assunto que nos foi apresentado há cerca de três meses, antes de uma Assembleia Municipal, através de uma apresentação pública, aonde tivemos uma primeira discussão numa assembleia Municipal, assunto este proposto pelo Grupo Municipal do Partido Popular e onde o PSD disse, claramente, na altura que estava a analisar o documento e que iria, depois de analisar, tentar contribuir para a melhoria do mesmo. Depois, aquilo que nos apercebemos era que o documento não era um documento empolgante para aquilo que se pretende ao nível de uma Carta Educativa. -----

----- Fizemo-lo nos maiores princípios da responsabilidade que se deve ter. Trabalhamos em termos internos, os nossos vereadores pediram reuniões com o Senhor Presidente da Câmara, trabalharam em silêncio com o Senhor Presidente da Câmara neste documento, tentando fazer ver os seus pontos de vista. Fomos acusados durante este período por muita gente a dizer que o PSD, sobre este documento nada dizia. Só que tinham um objectivo. Nós entendíamos que este era um documento muito importante e que não podíamos andar a fazer política rasa nesta situação. -----

----- Entendemos que o Senhor Presidente não esteve bem neste processo. O Senhor Presidente, como já disse, dentro de um mês fará dois anos de mandato, também já o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

disse que este documento podia ter sido feito no mandato anterior, mas também podia ser feito neste. Dois anos é tempo mais do que suficiente para a execução do documento e o Senhor tinha por obrigação, sabendo que o estava a elaborar, de chamar as partes envolvidas para a discussão dos princípios do documento. Com certeza seria muito mais fácil e hoje este problema não estaria aqui posto. -----

----- Discordamos claramente neste processo. Já o dissemos, os nossos vereadores já o disseram, já fizeram transmitir este tipo de situação. -----

----- É certo que já antes ou neste espaço de três meses, que medeia entre Junho e hoje com um mês de intervalo, avançou-se muito no próprio documento. Houve várias alterações com o Senhor Presidente introduziu a pedido do PSD, a pedido das Juntas de Freguesia, a pedido de um conjunto de outras entidades, aonde o Senhor Presidente diz que setenta a oitenta por cento dos nossos pedidos foram efectivamente atendidos. Mas nós não vemos a educação nesse prisma, isto não é uma questão de matemática, embora saibamos que o Senhor Presidente, nos últimos tempos olha muito para a estatística, até podiam ter sido noventa e nove por cento dos nossos pedidos mas há situações que para nós são essenciais que são questões de princípio e nessas nós temos alguma dificuldade em abdicar. -----

----- Achamos que este documento é um documento que olha muito para os números, para as estatísticas e eu volto à mesma vertente política daquilo que nós pretendemos para o nosso Concelho, para as nossas crianças e para as nossas escolas. Se calhar, se hoje fossemos só olhar para as estatísticas, eventualmente não estaríamos aqui a discutir nada. Há que sair das estatísticas e há que começar a olhar para aquilo que nós também pretendemos. Não só para os seus sonhos, mas também para aquilo que nós pretendemos em termos de Concelho. -----

----- Nós sabemos que o Conselho Municipal de Educação aprovou este documento, aprovou este documento duas horas antes da apresentação de uma versão mais final aos vereadores, mas também sabemos que neste Conselho Municipal de Educação, grande parte dos intervenientes que deviam estar presentes faltaram, muitas Associações de Pais e Agrupamentos de Escolas faltaram. Com certeza e não ponho em questão que o Senhor Presidente os tenha convocado, mas este é um documento muito estruturante e cabia saber se efectivamente essas convocações chegaram ou não chegaram às pessoas. Se chegaram às escolas e haviam partes que estavam de férias, havia um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

conjunto de situações para as quais as pessoas não foram chamadas para votar este tipo de situação. -----

----- É um documento, do nosso ponto de vista, mal calendarizado, mal conduzido e pouco ambicioso. É um documento que acima de tudo se refere a um reordenamento de um parque escolar e não uma Carta Educativa, como o próprio Presidente já o disse. -----

----- Queremos também dizer-lhe, e que isto fique claro Senhor Presidente, temos que ser sinceros e olhos nos olhos, que não concordamos nada que no dia da votação final deste documento no Executivo o Presidente, tinha de certeza razões maiores para não estar presente, tivesse faltado. É um documento estruturante para nós, e isso Senhor Presidente, nós temos dúvidas em aceitar, é um lapso de certeza, é uma impossibilidade de certeza e passamos por cima disso. Mas sabendo o carinho que o Senhor põe neste documento e na aposta que o Senhor põe na educação acontecesse o que acontecesse, o Senhor tinha que estar presente, senão teria que adiar a própria reunião. -----

----- É um documento que nós apresentamos já publicamente após a votação do mesmo alguns aspectos negativos e positivos. É melhor ter este documento do que não ter nada, mas nós estamos, claramente, em oposição ao mesmo. Nós pensamos que é possível melhorá-lo. Trabalhou-se muito nos últimos três meses. Nós não estamos aqui para votar contra o documento, mas se o Senhor Presidente insistir em levá-lo como está, não nos resta outra alternativa, sendo certo que o que pensamos e apelamos a isso, é que o Senhor Presidente tem capacidade para pegar nele, retirá-lo, vê-lo, falar com as populações e com as partes envolvidas e num espaço muito curto de um mês apresenta um novo documento porque ainda estamos a tempo disso. -----

----- Como aspectos negativos, começamos logo por realçar o primeiro aspecto negativo que é a não inclusão neste documento em nenhuma referência ao próprio projecto educativo, já nos tendo informado o Senhor Presidente que vai ser a Universidade de Aveiro a apresentar o Projecto Educativo no que diz respeito a este documento. Sendo certo que até aceitamos essa posição, o que não aceitamos é que o Senhor Presidente não nos saiba dizer quando é que este documento começa a ser executado pela Universidade de Aveiro e quando é que termina. Eu entendo que a Universidade de Aveiro tem, de certeza, capacidades para colaborar connosco e para participar na execução do Projecto Educativo. Senhor Presidente tem é que nos dizer a nós, qual é o *timing* para isso, porque senão andamos aqui três anos a fazer um Projecto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Educativo e este documento depois de aprovado ao fim de três anos pode ser revisto e deixa de ter qualquer fundamento. -----

----- Também não estamos nada de acordo em relação à política seguida na construção dos Pólos. Veja-se os casos das freguesias, fora do centro da cidade de Águeda temos os pólos com o primeiro, segundo e terceiro ciclo, temos até o pólo de Fermentelos com pré-escola, primeiro, segundo e terceiro, mas isso compreendemos porque é um Pólo não agrupado, não pertence a nenhum agrupamento escolar e no centro da cidade temos Pólos com o primeiro e segundo ciclo e temos a pré-escola à parte e o terceiro ciclo à parte. Não há uma uniformidade de critérios em termos concelhios. Eu penso que deve se fazer um esforço para haver uma uniformidade no critério em termos concelhios. Em linguagem antiga, basicamente o que está a acontecer é que nas freguesias começamos na escola primária, no ciclo e até ao nono ano na escola secundária, todos na mesma escola e no centro da cidade temos a escola primária e o ciclo, todos basicamente também na mesma escola. Não há uma uniformidade em termos de projecto, do nosso ponto de vista. -----

----- Do nosso ponto de vista, nós ainda podemos aceitar a pré-escola junto do primeiro ciclo, mas entendemos que a pré-escola junto com o segundo ou com o terceiro ciclo é um choque demasiado para aquilo que se pretende em termos de educação. É uma visão que nós temos, aceitamos perfeitamente que o Senhor Presidente tenha outra, mas esta é a nossa visão, a qual mantemos. -----

----- Outra visão que temos diferente da sua visão é quanto ao número de alunos por Pólo. Nós não defendemos Pólos de mil e tal alunos. Sei que o Professor Vidal, veio aqui dizer que um Pólo de seiscentos alunos é um Pólo pequeno ao nível da Finlândia, nós compreendemos isso tudo, mas nós defendemos Pólos mais pequenos e entendemos que com Pólos mais pequenos, se calhar, conseguimos uma melhor uniformidade do próprio Concelho. -----

----- Em relação às zonas serranas, os nossos colegas Presidentes das Juntas e o Doutor Antunes de Almeida, já disseram tudo sobre esta matéria. Eu penso que deve ser feito um esforço para atendê-los às nossas zonas serranas. É preciso termos em atenção a realidade destas crianças, porque são crianças que vão sair de casa às sete horas da manhã e chegar a casa às oito horas da noite, no Inverno, à chuva. -----

----- Não compreendo muito bem quando nós estamos numa Assembleia a dizer que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

há capacidade até para subsidiar parques empresariais e parques industriais e não temos capacidade, com meios próprios, para subsidiar uma escola em Agadão ou na Castanheira, permitindo que as crianças em vez de andarem meia hora de autocarro e estarem à chuva, possam ser lá deixadas pelos pais e estarem com outro tipo de condições. Não entendemos esta visão. Entendemos simplesmente que o Senhor Presidente põe isto em cima de um plano e a partir daqui não quer abrir nenhuma excepções, mas nós não vimos dizer que o Concelho de Águeda é o maior Concelho do distrito de Aveiro, que temos grandes assimetrias e que temos várias situações e depois tratamos tudo por igual. O que estamos a fazer ao nível do nosso Concelho é fazer com que fique toda a população junta numa determinada faixa e não pode acontecer isto. Temos que dar a possibilidade aos nossos autarcas de freguesia, em conjunto com a nossa Câmara de lutarem por este tipo de situação. Temos o exemplo de Á-dos-Ferreiros, a Escola de Á-dos-Ferreiros é uma escola elogiada, os alunos de Á-dos-Ferreiros são os mais elogiados na Escola de Valongo do Vouga, são crianças que têm sucesso. Porque razão havemos de acabar com a Escola de Á-dos-Ferreiros? -----

----- Temos que ter em atenção aquilo que são os projectos que nós vemos na Finlândia, aos modelos que vemos em Tampere e aquilo que é Águeda, temos que ter em atenção a esta realidade. -----

----- Portanto Senhor Presidente, nós pensamos que as zonas serranas podem ser contempladas, ou pelo menos, dar-se às zonas serranas a possibilidade de elas lutarem, se não por um Pólo, por uma escola, dar-se essa possibilidade, porque elas têm essa possibilidade, que se unam, dar-se esses horizontes. Se não é na primeira fase, é na segunda fase do projecto. -----

----- Nós não concordamos nada com a marginalização com que foram votados os nossos Presidentes de Junta. Nós andamos sempre a dizer a mesma coisa. Eles são os nossos homens que estão nas populações. Acabamos de dizer que o arranque do ano lectivo até correu, porque os Presidentes das Juntas protocolaram com a Câmara, protocolaram um conjunto de situações e sobre a Carta Educativa rigorosamente nada se lhes diz. Mas será que eles não têm opinião? Será que eles não falam com as populações? -----

----- Eu acho, Senhor Presidente, que há que alterar este procedimento, que não tem a ver só com a Carta Educativa, mas hoje estamos a discutir só a Carta Educativa. E por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aqui nos vamos ficar. -----

----- Também, Senhor Presidente causa-nos alguma preocupação com o destino a dar às infra-estruturas que venham a ser desocupadas nas Freguesias e no Município. Nós sabemos que muitas delas têm que, depois para se alterar a sua própria ocupação, vir ao próprio Executivo e à Assembleia. Mas eu penso que devia ficar neste documento uma nota sobre este procedimento. Eu penso que estas infra-estruturas deviam ser destinadas efectivamente a ser utilizadas para espaços públicos ou afectadas às Juntas de Freguesia. Esta é a nossa posição. Sei que a Carta Educativa não compete dar seguimento aos espaços que vão ficar desocupados, mas compete-nos a nós, hoje, que estamos a fazer uma Carta Educativa, para se calhar daqui a dez ou quinze anos, deixar aqui aquilo que é a nossa visão hoje, para amanhã não virem dizer que aquela escola ficou desocupada e que agora faz-se lá um hotel ou vende-se aquilo e desafecta-se do domínio público e passa ao domínio privado. -----

----- Ainda assim, conseguimos melhorias. Reconhecemos que o Senhor Presidente, depois da pressão e depois de reparar que havia um erro crasso, a criação do Pólo Pateira Nascente, que vai apanhar aquela zona de Óis da Ribeira, é efectivamente um passo importante na rectificação de algo que estava mal. -----

----- Senhor Presidente, não venha com essa história da estatística e dos números que estavam errados. Vieram-nos aqui apresentar que se não houvesse duzentos e cinquenta alunos, os Pólos não eram apoiados. Macinhata do Vouga, não vai ter duzentos e cinquenta alunos, há Pólos com cento e cinquenta alunos e que estão aqui previstos. Portanto, não vamos sempre para a questão da estatística. Porque é que não se há-de criar o Pólo Pateira Nascente, como foi criado. Vejamos, era um Pólo que não estava criado e passou de prescindível a imprescindível. Está na primeira leva dos Pólos a serem criados, não está naqueles que vão de dois mil e dez a dois mil e quinze, está naqueles que vão de dois mil e oito a dois mil e dez. Não nos custa nada assumir a rectificação para melhorar este processo. -----

----- Parece-nos que há alguma preocupação maior com o investimento pré-escolar. É outro aspecto positivo, também resultou todo este trabalho. A introdução do factor tempo máximo percorrido entre a casa do aluno e a escola, é um objectivo no documento que também pensamos que é importante. -----

----- Mas voltamos à questão das zonas serranas, quando lá dizemos que o objectivo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

máximo são quinze minutos de transporte que o aluno deve ter, em tempos médios, da sua casa à escola, é um objectivo, não temos de andar a controlar se são quinze ou se são dezasseis minutos, não é isso, mas temos de ter uma noção que há freguesias que estão a mais de trinta minutos da escola, porque é preciso termos em atenção, que não é como pegar num carro e ir ao domingo, que não está ninguém na estrada. É preciso termos em atenção este tipo de situação. Há crianças na zona de Valongo do Vouga que a Junta de Freguesia transporta e que demoram meia hora da casa à escola nas actuais condições e ainda assim com um excelente serviço. -----

----- Portanto, Senhor Presidente, quero-lhe dizer que claramente, esta situação tem que ser levada mais a sério e por isso acho que a rede de transportes que vai ser precisa para a Execução desta Carta Educativa, é uma rede que tem que ser levada muito a sério. Parte fundamental que está neste documento tem a ver também, muito com redes de transportes. -----

----- O que nós propomos sobre isso é que o Senhor Presidente crie uma equipa para apresentar, dentro da Câmara Municipal, um plano de transportes escolares no prazo máximo de seis meses para nós verificarmos se efectivamente aquilo que nos é apresentado no plano, depois conseguimos implementar em termos de estratégia de transportes escolares, porque aquilo que vamos vendo é que esta questão dos transportes escolares fica muita aquém, ainda hoje daquilo que é os nossos objectivos. ---

----- Demos aqui alguns dos elementos que nós consideramos positivos e negativos. Não vou repetir o que disseram os nossos colegas Presidentes de Junta, não vou repetir o que já está em vários comunicados feitos por Vereadores, por Comissões Políticas do Partido Social Democrata, por vários outros agentes, não vou falar nas intervenções dos jornais até deste fim-de-semana, sobre Associações de Pais, sobre Agrupamentos escolares, sobre posições desta matéria. -----

----- Achamos que não é bom para o nosso Município sermos obrigados a votar contra este documento. Achamos que é muito melhor o Senhor Presidente pegar no documento e voltar a trabalhá-lo com os nossos vereadores, com os nossos Presidentes de Junta, com mais algumas entidades, da mesma maneira como trabalhou nos últimos dois meses, com a velocidade com que trabalho, consegue fazer isto no próximo mês e consegue-nos apresentar um documento rectificado e um documento que consiga a união de todo o Concelho. Se o Senhor Presidente insistir em levar este documento para a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

frente como está, não nos resta nenhuma solução mais, que não seja votar contra o próprio documento. -----

----- Há ainda tempo para isto, nós sabemos todas as questões que são postas à volta do documento, como os financiamentos, sabemos que tudo isso está em causa, mas também entendemos que há possibilidade de o melhorar e como há possibilidade de o melhorar nós não queremos de forma nenhuma abdicar deste, que é o nosso princípio.”---

----- **António Manuel Fernandes Martins:** -----

----- “Eu devo fazer dois parêntesis à minha intervenção para dizer o seguinte. Entendi por conveniente convocar a Comissão de Educação depois de me ter chegado o material reformulado relativamente à Carta Educativa. -----

----- Pedi à Comissão de Educação que dissesse se entendia que a mesma e apesar de não ter sido consultada pelo Senhor Presidente da Câmara, que também não tem que o fazer, porque a Comissão de Educação, devo salientar, é uma Comissão da Assembleia e deve ser a Assembleia, se tiver dúvidas e necessidade, a pedir à Comissão que se debruce sobre determinado tipo de temas, mas também não obsta a que o Senhor Presidente a possa consultar. Não consultou e eu pedi à Comissão que decidisse se deveríamos, publicamente, tomar uma posição ou não. Foi consensual que não, face à não iniciativa de termos sido consultados sobre a matéria. -----

----- Portanto, aquilo que eu queria aqui deixar, não é uma posição de Comissão, é, digamos, uma síntese das opiniões finais da Comissão que estaria geneticamente contra esta Carta Educativa. -----

----- Devo também frisar, para que fique claro, que a Comissão é composta por mim, na qualidade de Presidente, pela Carla Tavares do PS, pelo José Vidal do PS, por dois Presidentes de Junta do PSD, Vasco Oliveira e Victor Silva, pelo Presidente de Macieira de Alcôba, Senhor Fernando Ferrão, Independente, pela Paula Franco e José António Parada Figueira do PSD. Assim, as pessoas entenderão mais ou menos o sentido e a posição de cada um relativamente aquilo que se disse aqui, hoje. -----

----- Devo também abrir aqui um parêntesis, para dizer aquilo que já disse anteriormente. Acho que a Carta Educativa é um documento estruturante que integra e se enquadra em muitas outras matérias de planeamento geral estratégico do Município. Como tal, repito aqui, que acho que é viciante para a decisão política desta Carta Educativa que os Senhores Presidentes de Junta, sejam chamados a votá-la e sejam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

obrigadas a votá-la porque permanecerem como Membros desta Assembleia, porque se entende rapidamente e facilmente, que são forçados a tomar uma decisão na “parte”, quando aquilo que está aqui em discussão é o “todo”. Ou seja, questionam-se sobre aquilo que é local, quando aquilo que eu acho que a Carta Educativa deve contemplar, é planeamento geral e estratégico. -----

----- Dissemos aqui também, emanado das opiniões da Comissão que reuniu anteriormente sobre esta matéria da forma que já é conhecida e que já foi especificada aqui, salvo erro na penúltima Assembleia. Chamámos também a atenção do Senhor Presidente da Câmara, para um conjunto de pontos de vista que nós entendíamos que deviam ser considerados. -----

----- Alertamos, na altura, que a Carta Educativa não pode ser desenhada de *per se* sem que o Senhor Presidente diga ao Município qual é o seu plano global estratégico. Disse-o há pouco, que está a ir *step by step*, devagarinho, que tem ideias e que vai lá chegar, mas não pode ser, Senhor Presidente. Como o Senhor sabe, nas empresas, quando o líder não diz a quem o segue, aquilo que vai fazer, quando não define metas, estratégias e objectivos, isto é como o incite, os patos vão todos atrás de quem viram pela primeira vez, seguem-no porque sabem que é o líder, mas motivação têm muito pouca. -----

----- Portanto, o Senhor Presidente tem a obrigação, como líder deste Concelho, de dizer muito claramente para onde é que quer ir, quais são os passos que quer dar, quais são as estratégias de desenvolvimento que quer implementar hierarquicamente, porque o Senhor sabe que a Carta Educativa se integra em estratégias de mobilidade e transporte, se integra provavelmente, até em termos de reorganização administrativa autárquica. Aliás, a própria visão sobre o Decreto-Lei sete barra dois mil e três, da Carta Educativa diz isso. Tem a ver com PDM's, tem a ver com planeamentos de pormenor, tem a ver com um conjunto de situações, que em geral é a vida municipal. A vida municipal, como o Senhor sabe, é uma panóplia de questões às quais nós não podemos fugir. -----

----- Esta Carta Educativa não integra, de facto, um plano global, tem algumas falhas comprometedoras e quando eu digo que são comprometedoras é porque o Senhor tem que assumir responsabilidades sobre aquilo que quer fazer do Município. -----

----- Nós sabemos que neste país, durante muitos anos toda a gente remou contra a maré. A Reforma Educativa vem do tempo do Roberto Carneiro, que já deu não sei



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

quantas voltas e nós estamos aqui, passados mais de vinte e tal anos, a discutir reformas educativas. -----

----- Portanto, Senhor Presidente, há aqui um conjunto de situações que o Senhor tem que definir. É dizer se se acha capaz, se tem medidas, se tem meios, se precisa de ajuda para esbater as assimetrias do Município para inverter o fluxo de despovoamento a que efectivamente a zona nascente do Município está sujeita neste momento, como é que quer fazer. Nós sabemos que tem a ver com muitas coisas, nomeadamente com derramas, com IMI's, com implantação de Pólos Industriais. Podemos falar das Juntas de Freguesia serranas que, se calhar, até têm terrenos que até ficam a custo zero, podemos falar aqui de montes de coisas. -----

----- É nessa perspectiva que eu pessoalmente, em nome do CDS/PP, lhe devo dizer que achamos esta Carta é redutora, não compromete e portanto, muito preciso e conciso neste momento da forma que ela está, neste contexto com este *lay out*, nós vamos votar contra a Carta Educativa." -----

----- **Carlos Alberto Carneiro Pereira:** -----

----- "Quero dizer aqui, que as escolas de Valongo do Vouga, na abertura do ano escolar tinham as salas prontas, bem como o recreio. Quero referir também, que as escolas em Valongo e Arrancada do Vouga abrem às sete e meia da manhã, com o apoio da Câmara Municipal para isso, como é óbvio. -----

----- A respeito da Carta Educativa, em Maio foi-nos apresentado o documento. Na altura, as pré-escolas mantinham-se onde estavam, Valongo e Arrancada. Mais tarde, recebemos por escrito que a pré-escola Valongo deixava de existir e era instalada nas escolas de Arrancada. Em Arrancada nós temos sete salas que são recentes, têm cantina, têm polidesportivo, têm bom recreio, têm tudo. Entretanto esperamos pela melhoria do processo. Recebemos, agora recentemente, não fomos ouvidos, nós Junta de Freguesia, nem professores, nem Associação de Pais, nada. O que se passa é que vai tudo para junto da C + S, para o Pólo Educativo, mesmo a pré-escola de Arrancada é para fechar. Obviamente que não estamos de acordo, até porque hoje o recreio da pré-escola é separado do recreio do primeiro ciclo, porque as crianças são muito pequenas de três anos de idade e têm mesmo que estar separados. Nós temos ali todas as condições, porque temos dez salas para os alunos que temos actualmente e para os que hão-de vir. Eu fui alertando sempre, Valongo está neste momento com uma grande



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

perspectiva de desenvolvimento, anda lá grandes construções e loteamentos muito grandes, que a curto prazo, talvez seis ou sete anos poderá ter um acréscimo de cinquenta ou oitenta crianças. Ali tínhamos todas as condições e é por isso que eu não estou de acordo com a Carta Educativa, mais pelo problema das pré-escolas. -----

----- **José Carlos Raposo Vidal:** -----

----- “Quero começar por referir que o Senhor Presidente não cumpriu uma norma que foi ele próprio que impôs a esta Assembleia e que foi aceite por todos. -----

----- Em relação a este assunto da Carta Educativa, eu vi lá a proposta de Reordenamento da Rede Escolar do Concelho, é o que estamos a discutir. -----

----- Em relação a Macinhata do Vouga, não há nada que dizer pelos vistos, ninguém se pronunciou. Sobre Valongo do Vouga, o Senhor Presidente foi inicialmente contra o encerramento da EB1 de Arrancada e de Valongo. Defendia que se Valongo encerrasse os pais não levariam os miúdos ao jardim-de-infância. Agora, existindo a de Arrancada e fechando Valongo, já não dizem a mesma coisa, quer dizer que já pensaram que eles a Arrancada vão. Duzentos metros à frente temos um Pólo Educativo. Acredito que a escola tenha boas condições, que tenha as tais dez salas e que vá precisar de obras e tirar os fibrocimentos e os ambientes que são cancerígenos e que são proibidos e que obriga a redimensionamentos das salas de aula do primeiro ciclo, porque as salas de aula do primeiro ciclo não são espaços educativos de raiz. -----

----- Acredito também, que ao defender os jardins-de-infância separados do primeiro ciclo com medo de conflitos entre os miúdos do primeiro ciclo e do jardim-de-infância que não tenha conhecimento que isso é o que se passa nas outras freguesias, como Barrô, Aguada de Baixo, etc., mas não será por aí o problema. -----

----- Acredito na a sua boa vontade, quando diz que há uma escola que tem dez salas, pode ser adaptada e que tem boas condições. No entanto, acredito que num pólo educativo, novo de raiz, com salas multi-funções adaptadas propositadamente para jardins-de-infância, com condições óptimas, novas, sem que tenha que se mexer em mais nada, as crianças ficarão melhor e só terão que andar mais duzentos metros. -----

----- Nada de preocupação em interação, em inter-ciclos, hoje em dia existem já escolas em Portugal, há muitos anos, com os ciclos todos até ao terceiro. Não é por aí que nascem os problemas e nesta aqui também não vi ser um problema. A adaptação destes miúdos à Escola não é a mesma que nós fazíamos no nosso tempo, é diferente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

eles são mais rápidos, eles vão interagir melhor, eles vão ter mais potencialidades, eles vão ter outros desafios, vão aproveitar recursos de viverem com esses projectos dos mais velhos, projectos que se passam na EB 2,3 e que se passam no primeiro ciclo, eles todos beneficiam em interacção uns com os outros. -----

----- Temos de ver realmente de ver uma situação, o Senhor Presidente acredita que vai aumentar a população, espero bem que sim e isso que poderá criar um problema, mas o problema não é agora, é que daqui a quatro anos quando se for criar esse pólo e como o projecto diz que todos os anos é monitorizado, todos os anos se vê as tendências de crescimento, será possível adaptá-lo a essa situação. -----

----- Quanto a Lamas do Vouga, a EB 1 vai fechar, uma escola que foi construída com o apoio do meu avô há muitos anos, certamente até numa evolução natural já deveria ter fechado há mais tempo e ser construídos aqueles espaços de outras formas. Não há hipótese. O problema da desertificação, que se dá também em Lamas do Vouga estranhamente, que é uma zona que não é do interior serrano, não depende da escola em si, depende das medidas que nós tomarmos paralelas e a jusante dessa escola. Por exemplo, lembro-me de há oito anos que se fala da aquisição de um carrinha para ir buscar as crianças aos jardins-de-infância. Buscá-los a Serém e buscá-los ao sítio onde moram para termos pessoas nos jardins-de-infância. No entanto, a carrinha nunca foi comprada, mas certamente que se arranjam valetas, retro escavadoras e pólos desportivos, agora as crianças não interessavam, não se comprou a carrinha e hoje não há crianças. -----

----- Lamas vai fechar, vai para condições melhores, têm a possibilidade de virem para um pólo novo onde já há transportes assegurados, esse pólo tem continuidade para o terceiro ciclo, sendo portanto uma situação altamente vantajosa. -----

----- Quanto ao Préstimo, li as declarações do Senhor Presidente em que defende a criação de um pólo educativo entre a Maçoida e Á-dos-Ferreiros. É a primeira pessoa da zona serrana a defender um pólo educativo entre Maçoida e Á-dos-Ferreiros. Temos que ver que o Préstimo previsivelmente irá ter vinte e quatro alunos, não dá para quatro turmas, primeiro, segundo, terceiro e quarto ano. -----

----- Quanto ao Projecto Moçambique, é lógico que esse projecto é engraçado, mas certamente que eles nas novas instalações, vão continuar com o Projecto Moçambique e outros, porque os alunos da EB 2,3 quando forem transferidos terão melhores condições



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e têm muito mais projectos do que somente o Projecto Moçambique. -----

----- Sobre o horário das seis da manhã para ir para a escola, eu aproveito para responder ao Presidente da Junta, Senhor Dárcio, que não há nenhum aluno neste momento a levantar-se às seis horas da manhã e a voltar às sete horas da tarde da escola. Em dois anos, esta Câmara com a realização dos transportes, já ganhou horas em transportes e quando as escolas estiverem construídas, que deve ser lá para dois mil e onze, dois mil e doze, as primeiras, porque está um ano atrasado, este Executivo e o próximo que vier tem por obrigação, conforme já falaram aqui há bocado, de apostar fortemente na rede de transportes de maneira a cumprir alguns princípios, como o princípio dos trinta minutos da criança à escola. Isso são princípios que são obrigações e que nós temos que exigir, independentemente da reorganização, nós temos é de ter as instalações adequadas. -----

----- As previsões que estão na Carta Educativa para dois mil e quinze são para Agadão oito alunos, Castanheira vinte e cinco alunos, Belazaima onze alunos e Macieira de Alcôba zero alunos. Eu só pergunto, o que é que estes Presidentes de Junta e nós todos fizemos quando fecharam as outras escolas todas da zona serrana? Não é isto, nem é a escola que vai resolver neste momento, a situação destes oito alunos. Não há nenhuma escola que possa funcionar com oito e onze alunos, porque é prejudicial para os alunos. Temos aqui a situação específica da Castanheira com um número aceitável de vinte e cinco alunos, no mesmo pressuposto das quatro turmas, não é aceitável que em dois mil e quinze, daqui a nove anos, se continue a viver no século passado e tenhamos só vinte e cinco alunos numa escola. -----

----- Pólos na zona serrana, aí é que não há compreensão nenhuma. O PSD defende um pólo na zona serrana, os Senhores Presidentes das Juntas não querem. O Senhor Presidente da Junta do Préstimo quer na Maçóida, o Senhor Presidente da Junta de Castanheira acha que a zona centra, e bem, é a da Castanheira, o Senhor Presidente da Junta de Belazaima diz que não, mandar os onze alunos para a Castanheira, para depois irem para a Escola de Aguada, que está mais perto e ainda por cima que terá continuidade, não tem lógica nenhuma mandá-los para a Castanheira durante quatro anos, para depois mudá-los no segundo ciclo para Aguada, tem lógica é estar em Aguada para continuar no terceiro ciclo. Conclusão, o PSD pede um pólo e os Senhores Presidentes pedem vários pólos. Eles chamam pólos à manutenção das suas escolas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

têm todo o direito, é um anseio sensato durante um x tempo, esse x tempo espero que seja de três, quatro, cinco anos, possa haver alguma inversão, que eu não acredito que seja tão forte para isso. Isso irá acontecer naturalmente, porque as escolas não vão ser já desactivadas. Não acredito, no entanto, que essa inversão se dê. Não cabe à Carta Educativa, os apoios que hão-de haver para a desertificação, cabe ao Executivo e a nós apresentarmos propostas para isso. O problema das taxas, o problema do PDM e o problema do reforço positivo às pessoas que lá vivem e à sua qualidade de vida, o problema das estradas e dos transportes, tudo isso poderá resolver situações. Mas não é esta escola prevista para onze alunos, ou prevista na Castanheira, porque não há acordo nenhum entre os Presidentes de Juntas da serra, para terem uma escola na Castanheira que sirva a todos. E mesmo que se tal acontecesse, iríamos ter nessa escola sessenta alunos, o que já era aceitável, mas não estou a ver, por exemplo Belazaima a obrigar os alunos a irem para essa escola na Castanheira. -----

----- Isto só para vocês verem que quando o PSD pede um pólo esquece-se que os Senhores Presidentes de Junta não querem um pólo, querem a suas escolas, escolas que já têm, escolas de proximidade e que essas, pelos dados, não sobrevivem mais que os próximos três, quatro anos, que vão daqui até à construção dos pólos. -----

----- Quanto a Aguada de Cima, não vejo razões, um Pólo Educativo de cima a baixo. Aguada de Baixo, há alguns problemas de terrenos que terão que resolver, porque eu acho que aquilo que lá vem é pouco, mas isso será a fase da construção, é outra fase que o Senhor Presidente afirmou. Quanto a Barrô, a mesma questão, Fermentelos também. Pateira Nascente, tentar aglutinar uma zona bastante dispersa e de população bastante móvel, de tal maneira que até é encarado só como um pólo de primeiro ciclo, porque depois eles poderão ir para várias escolas. Quanto a Águeda, a minha opinião é a defesa de dois pólos em Águeda e com uma construção de raiz, porque adaptações não vão dar, mas isso será uma fase subsequente. A Borralha e Recardães têm problemas especiais para vermos. A Trofa e o seu pólo ligado ao Instituto Duarte Lemos, dá continuidade mas quem quiser pode vir para Águeda, embora seja privado mas o ensino que lá se realiza é de acordo com o público, portanto a continuidade estará assegurada. Quanto a Segadães, é a mesma situação, tem uma situação privilegiada na Trofa. -----

----- Portanto, todas as freguesias poderão ser servidas, sendo realmente os únicos problemas que se vêm aqui em relação aos estudos técnicos que estão apontados, os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

únicos problemas reais e que têm a ver com as crianças e com os alunos, não têm a ver com as suas aprendizagens, é que não é possível desenvolvimento futuro com escolas de vinte alunos. É Possível durante um x tempo, não é possível para o futuro. Isto só para vos dizer, quando discutimos esta Carta Educativa com os prazos que lá estão, é necessário que ao Senhor presidente da Câmara nós façamos algumas exigências, tais como, que não haja alunos a mais de trinta minutos do local da escola, que para isso seja reorganizada durante os quatro, cinco anos a rede de transporte, que é o que têm vindo a fazer. -----

----- Neste momento, já não há nenhum aluno do primeiro ciclo a mais de uma hora da escola, aquilo que há bocado disseram não é verdade. Que haja uma política de incentivos à desertificação, ao tal PDM, a taxas reduzidas, o próprio IRS poderá ser reduzido nas zonas serranas. E que todos os anos, como diz o próprio Decreto, seja monitorizado e com a aproximação da mudança da escola se inclusive prolongar a vida da escola ou até acabar com ela mais cedo, de acordo com aquilo que vai acontecendo. -

----- Isto só para vos dizer que estamos a falar de uma proposta de reordenamento das redes de escolas do Concelho para as crianças. -----

----- Nós não podemos os nossos anseios, a pressão que fazem as populações sobre os seus Presidentes de Junta e que fazem paralelamente sobre o Executivo, porque têm aqueles medos que o miúdo vai para longe e é um medo legítimo, a evolução faz com que nós vençamos os medos. Há muitos anos, os miúdos não iam a pé para a escola, tinham que ser levados pela mãe, agora já andam sozinhos, há muitos anos nenhum dos nossos alunos e dos nosso filhos andavam sozinhos na cidade, gora já andam sozinhos e os de Castanheira, Agadão e Belazaima, todos esses têm direito a andarem na cidade, com os outros e a andarem em todo o lado. -----

----- Em relação ao PSD, falta a verdade em alguma das informações, quando dizem que não foram ouvidos s Senhores Presidentes de Junta, o que não é verdade, porque foi apresentado, publicamente, em Maio, com convite aos Senhores Presidentes de Junta, quem esteve presente ouviu. Foi discutido na última Assembleia em Junho, todos os Senhores Presidentes ouviram e todos os Senhores Presidentes de Junta falaram informalmente ou formalmente com o Senhor Presidente da Câmara ou com o Senhores Vereadores, só não o fizeram se não o quiseram. No próprio projecto há respostas a documentos que foram enviados pelos Presidentes de Junta na defesa dos seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

interesses. Nas reuniões públicas da Câmara, os Senhores Presidentes da Câmara e o seu Executivo deparou-se com vários anseios dos Presidentes das Juntas. No primeiro ponto que o PSD falha, é que os Presidentes de Juntas de Freguesias foram ouvidos como muitos outros. -----

----- O Conselho Municipal de Educação, já sabem que foi unânime, exigiu no entanto, que as escolas tenham melhores condições para os alunos, para que permita depois mais tarde um ensino de mais qualidade e é o que todos nós temos de exigir. -----

----- A Comissão de Educação da Assembleia efectuou duas reuniões, onde foi discutida a Carta Educativa. -----

----- Portanto, essas situações todas verificam-se, aquela situação das diferenças que se verifica que o Presidente do PSD, Gil Abrantes, defendeu o pólo na zona serrana, aqui os Senhores Presidentes defendem nenhum pólo na zona serrana, defendem vários pólos na zona serrana, ou seja, as escolas que já têm. Portanto, há aqui também um desfasamento e certamente que o PSD não ouviu os Senhores Presidentes de Junta. ----

----- Em relação ao Doutor Antunes de Almeida, vi com agrado a sua intervenção no jornal, é uma posição corajosa. -----

----- Se esta Carta Educativa for chumbada temos que arranjar outra solução. Seja qual for a situação teremos que arranjar outra solução. Da primeira vez que veio aqui à Assembleia, para esta nova Assembleia, já houve alterações, nada nos impede de fazer alterações, até porque a própria lei prevê que possa haver alterações durante os próximos quatro anos, o que é muito pouco tempo para a desertificação, para nascerem essas tais crianças, mas é muito tempo para apurarmos situações de transportes e tomarmos medidas. Se não as exigirmos e as tomarmos o problema é nosso. Agora, não podemos é estar a hipotecar o futuro de construções de qualidade e de raiz a pensar que daqui a quatro anos vai fechar a escola que até poderá não fechar, embora seja essa a previsão. -----

----- É esta antecipação toda de um projecto que se chama “reordenamento da rede escolar” que o PSD não considera e que devia considerar nas possibilidades de alteração. -----

----- Para terminar, lembro que tudo isto tem a ver, no fundo, com transportes, depois da qualidade de ensino, e só o que este Executivo fez em dois anos nos transportes, foi muito. O que ele poderá fazer nos próximos quatro anos, e não é “poderá”, porque aqui já



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

é um dever, uma obrigação perante a rede que for construída, deverá ser muito mais.”-----

----- **Manuel de Almeida Campos:** -----

----- “Eu quero aqui lembrar, a propósito do Centro Educativo que agora voltam a atribuir para a minha área geográfica onde Espinhel está inserido, que a Câmara Municipal havia escolhido anteriormente, no início do mês de Fevereiro deste ano, como local de implantação uns terrenos próximos das instalações da Junta de Freguesia, para a fixação do Centro Educativo. Tendo sido incumbido o Executivo Autárquico de Espinhel de preparar a negociação de terrenos, o que foi feito da nossa parte, conforme inclusivamente íamos dando conhecimento ao Executivo. -----

----- Gostava de felicitar o Executivo Municipal pela criação do Centro Educativo, mas acontece que temos dúvidas e temos incertezas, inclusivamente quanto à questão do segundo ciclo. -----

----- Eu quero dizer aqui, que o Executivo Autárquico de Espinhel, tem como único objectivo, o de trabalhar com sabedoria e determinação para o progresso da nossa terra, defendendo intransigentemente os nossos direitos e interesses. -----

----- Quero aqui também dizer ao Executivo Municipal, que quando há problemas, quaisquer que sejam, as pessoas podem não conhecer o Presidente da República, o Primeiro Ministro, o Ministro, o Presidente da Câmara e os Vereadores, mas de certeza que conhecem o Presidente da Junta de Freguesia, que é o primeiro a ser abordado dos problemas. -----

----- Eu queria que o Senhor Presidente da Câmara Municipal me esclarecesse um pouco sobre estas dúvidas que nós temos e que nos preocupa muito.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares:** -----

----- “Estou um bocado chateada de estar aqui agora, porque já devia estar a dormir e as pessoas que me conhecem bem, sabem que com sono fico rabugenta e um bocado chata. -----

----- Estamos aqui hoje, para discutir a Carta Educativa e são duas e meia da Manhã. Quando foi apresentado o estudo para discutirmos o resultado do estudo que foi feito acerca da Carta Educativa, tivemos uma sessão especial para o efeito e acho que disso todos estão recordados. Hoje, estamos aqui a estas horas, cansados, a discutir e a votar a Carta Educativa, um documento essencial para o Concelho e determinante para o futuro das nossas crianças e jovens. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

----- Reparei há pouco que sou, talvez, a quarta pessoa mais jovem nesta Assembleia e por acaso a única que está desse lado e que pode vir aqui dizer alguma coisa e claro que me senti na obrigação de o fazer, porque não podia deixar, de forma alguma, de dizer aquilo que me vai na alma porque, se calhar, um dia vai ser o futuro dos meus filhos que vai estar em causa, ainda não tenho nenhum, vindo a ter certamente. Quando eles crescerem e quando tiverem seis anos vão estar a sofrer ou pelo menos vão ter que viver as consequências daquilo que aqui hoje for decidido. -----

----- Águeda sempre foi um Concelho com umas características muito peculiares, durante vinte e nove anos ou trinta, vivemos de uma forma quase que sempre homogénea, sem grandes turbulências e sem grandes decisões e ao longo desses anos, a mentalidade Aguedense também se foi formando de uma forma que pelas pessoas da minha geração não é muito apreciada e eu já uma vez disse isso nesta sala e se bem me lembro, curiosamente, foi quando o Senhor Professor Artur Rosa Pires estava a falar sobre Plano Estratégico do Concelho. -----

----- Já se falou aqui hoje que esta Carta Educativa, teria que ser vista no âmbito de um plano global devia ser inserida de um estratégia global para o Concelho, salvo erro foi o Senhor Professor António Martins que o disse. Disse também o Professor António Martins que a Comissão de Educação desta Assembleia decidiu não manifestar aqui qual era a sua posição, mas isso não foi porque não foi consultada, porque nós fomos consultados e nós discutimos duas vezes a Carta Educativa. Desta vez, se calhar, depois do documento reformulado, não tivemos oportunidade de o fazer a não ser ontem e decidimos sim, não manifestar uma posição, não porque não fomos consultados, mas sim porque não tínhamos posições unânimes acerca do assunto e essa sim foi abordada. -----

----- Li também ontem no jornal, enquanto estava a almoçar, que o PSD marcou uma conferência de imprensa, onde deu a conhecer qual era a sua posição perante a Carta Educativa e que disse que não aprovava porque a Comissão de Educação não foi ouvida, já vimos que isso não é verdade, não foram aceites as propostas fundamentais do PSD, não diz quais foram, os Presidentes de Junta não foram ouvidos, também sabemos que não é verdade. A exclusão da zona serrana no que respeita à localização de um Pólo Educativo, é por isto que não se vota a favor da Carta Educativa? E a deslocação dos alunos que terá tempos superiores a trinta minutos, isso, parece-me que é uma questão política de transportes escolares, não é só a Carta Educativa. Porque na realidade o que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nós estamos a discutir numa Carta Educativa é a distribuição dos equipamentos escolares no espaço e isso é o que aqui estamos a discutir, é se vamos ter um Pólo Educativo em Águeda, em Valongo do Vouga, em Aguada de Baixo, em aguada de Cima, Pateira Nascente e por aí fora, ou melhor, se calhar o que nós queremos aqui hoje discutir, é porque é que não temos um Pólo Educativo na zona serrana e na verdade também já ficou daqui mais que demonstrado que ninguém quer um Pólo Educativo na zona serrana, não é isso que está em causa. -----

----- O Senhor Professor José Vidal disse e muito bem o que os Senhores Presidentes de Junta querem é as suas escolas, isto vai um pouco contrariar aquilo que foi dito aqui pelo Senhor Engenheiro Hilário Santos quando falou há pouco que devia haver uma homogeneidade de critérios, ou seja, devia haver Pólos Educativos mas não uns com o primeiro, segundo e terceiro ciclo, outros só com o primeiro e segundo ciclo e isto assim também não será possível. -----

----- O que eu pergunto e já perguntei isto ontem, é se cada um de nós que aqui hoje vai votar, seja qual for o sentido de voto que vai ter, está consciente do resultado ou do efeito que isto vai ter para as gerações futuras, porque na realidade e não podemos ser alheios a isto, a aprovação da Carta Educativa depende a entrada ou não no QREN e isso parece-me que é fundamental, porque nós queremos futuras instalações de qualidade, porque na realidade o que faz os bons alunos são as instalações de qualidade, são as boas condições, são os bons meios de estudo e trabalho e são os bons professores e esses parece que temos. Não é mais do que isso e agora nós temos que pensar sobre o que é que nós queremos dar às nossas crianças no futuro. Queremos dar-lhe as mesmas escolas que nós tivemos e queremos que eles continuem sem evoluir, ou queremos dar-lhes uma escola de qualidade? -----

----- Eu espero que cada um de nós saiba e que tenha consciência daquilo que hoje efectivamente vai fazer e sobretudo espero que cada um de nós hoje se responsabilize pela decisão que vier a tomar, porque dela vai certamente depender o nosso futuro e seja qual for o resultado disto que nós estamos a discutir hoje, não me vou esquecer." -----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos:** -----

----- "Obviamente que temos que acrescentar algo mais sobre esta matéria. A minha colega Carla Eliana esteve aqui a usar Ada palavra e reduziu toda esta discussão à questão das zonas serranas. Nós temos uma visão diferente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- O meu colega José Vidal esteve aqui, Presidente da Comissão Política do PS e diz que o PSD não considera a Carta Educativa. Mas considera, agora que o PSD também considera, como considera o Presidente da Comissão Política do PS, é que os pólos educativos não devem ser tão grandes, o Senhor defende dois Pólos Educativos para Águeda e nós também, a Carta não o defende, estamos de acordo neste processo, portanto, há coisas em que estamos de acordo, não é a questão só das zonas serranas, nós também defendemos que os Pólos Educativos devem ser mais pequenos, porque os planos pedagógicos são muito mais flexíveis, a articulação é completamente diferente. O que o Senhor defende, nós também defendemos, mas não o defende a Carta Educativa. O que defendemos é que se altere isto, e isto não é só uma questão de zonas serranas. -

----- Sobre a questão das Juntas de Freguesia das zonas serranas, elas todas querem a sua própria escola, mas alguém já lhes perguntou isso? Alguém já foi falar com elas sobre essa matéria? Alguém já lhes foi apresentar essa proposta? O Senhor falou na questão da pré-escola em Valongo do Vouga e da inserção da pré-escola que estava no projecto inicial determinado para ser em Arrancada do Vouga e ela agora vai ficar inserida no Pólo Educativo de Valongo do Vouga. Argumentou evidentemente as questões dos ambientes, dos edifícios e as condições do próprio edifício de arrancada para a admissão de pré-escola. Que nós saibamos a escola de Barrô e a escola da Chãs têm o mesmo problema. Portanto, o que nós estamos a dizer é que não há aqui uma integração nos projectos, porque para Valongo é uma coisa, para Águeda é outra, para Barrô é outra e não pode ser. -----

----- Nós também estamos de acordo com as prioridades da construção, as prioridades da construção estão na Carta Educativa, Águeda, Valongo e Aguada de Cima e nós achamos que não, achamos que as primeiras três freguesias que devem ser contempladas é Borralha, Trofa e Macinhata. Também podemos falar sobre a junção de freguesias, se calhar, Serém teria interesse em ir para a Trofa, mas não, fomos juntar Serém com Macinhata para fazer o número de alunos necessários e muito bem do meu ponto de vista. Há várias formas de ver a questão, não há aqui dogmas nenhuns. Agora, não me venham para aqui tentar iludir a dizer que é só uma questão das zonas serranas, porque não é só uma questão das zonas serranas, nós temos ideias sobre esta matéria e expusemo-las várias vezes. -----

----- **Carlos Alberto Carneiro Pereira:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Os Presidentes de Junta têm sido aqui acusados e eu falo ali para o Senhor José Vidal e vou-lhe dizer que em Maio a Junta de Freguesia recebeu a composição do Pólo para Valongo e a Junta respondeu, daí para cá não tivemos contacto nenhum com a Câmara Municipal e só recebemos agora, na sexta-feira, a composição do Pólo de Valongo do Vouga, que foi alterado sem a Junta de Freguesia ser ouvida, nem encarregados de educação, nem professores, nem ninguém, porque eu informei-me disso. -----

----- Portanto, na parte que toca ao Presidente da Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, não foi ouvido.” -----

----- **José António Parada Figueira:** -----

----- “Em primeiro lugar, eu quero aqui dizer à Doutora Carla Eliana, e peço desculpa pela indelicadeza, mas tenho que lhe dizer que não disse a verdade, porque o Professor António Martins está ali e daqui a bocado ele, como Presidente da Comissão, virá aqui dizer o que é que ontem falamos. -----

----- Outro aspecto que eu quero aqui deixar é que para nós PSD é muito importante. Nós sabemos e isso está na visão do Decreto, que a Carta Educativa é um documento de planeamento complementar ao PDM e neste processo todo, não foi tido em conta que o PDM está em processo de revisão. Mais, o grupo de trabalho que fez este projecto da Carta Educativa, que não é, como diz o Professor José Vidal, é uma proposta de reordenamento do parque escolar, é um trabalho que foi executado com muito empenho, tenho que enaltecer o empenho dos técnicos da Autarquia que tiveram a trabalhar neste projecto, que ninguém ainda fez referência a isso, é evidente que as linhas políticas programáticas estão erradas, estão completamente descontextualizadas e em várias intervenções que já aqui ouvimos, já percebemos isso. -----

----- Mais uma vez não deixo aqui de referir que a Carta Educativa deve assentar naquilo que o Senhor Presidente considera para eles estratégico, a revisão do PDM, há pouco tempo aqui nos foi presente nesta Assembleia, porque nós não podemos esquecer e nós sentimos isso e já assumimos isso publicamente e por isso é que perdemos as eleições, nós perdemos população habitacional para os Concelhos vizinhos. Mas, o que é que este Executivo quer fazer para trazer novamente as populações que saíram do nosso Concelho, para o nosso Concelho, o que é que quer em termos de política de preços da habitação para promover efectivamente o crescimento da nossa população escolar e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dimensionar o parque escolar nesse sentido. -----

----- Eu deixava aqui mais uma vez, como remate final, o PDM está em revisão, a Carta Educativa é uma ferramenta complementar do PDM e isso não foi tido em linha de conta.” -----

----- **António Manuel Fernandes Martins** -----

----- “Professor José Vidal, esta Bíblia que aqui está e que o Senhor Presidente teve a amabilidade de me enviar diz “Carta Educativa do Concelho de Águeda”. Isto é uma confusão e pelo aspecto ninguém sabe o que se está aqui a discutir. Se está a discutir o reordenamento e o reposicionamento dos imóveis, o Senhor Presidente da Câmara ainda não está a discutir coisa nenhuma, há-de lá ir a seguir, a Universidade de Aveiro parece que sim, que está a trabalhar sobre a Carta Educativa. Portanto, isto é uma grande confusão.” -----

----- Doutora Carla Eliana, de facto o adiantar da hora dá cabo de si, você fica intratável de todo. Eu disse aqui há bocadinho, até dei a composição da Comissão de Educação, para que as pessoas soubessem porque é que a Comissão não quis tomar uma posição. Porque se a Comissão fosse a votação dava seis contra dois e a Comissão podia tomar uma posição. Achámos, se calhar, sub-repticiamente de todos que não era elegante para os dois membros do PS da Comissão termos ido a votação, achámos que não era muito inteligente, se calhar, trazemos aqui uma decisão ad-hoc porque eu convoquei porque entendi que devíamos falar. Sabe também, que eu perguntei na Comissão e fui muito claro e disse se não estivesse em causa o Pólo da zona serrana, esta Comissão estaria de acordo com a Carta Educativa? E sabe qual foi a resposta? Porque eu não queria vir de lá com o vício de juízo de valor, que a única coisa que estava em causa era a zona serrana, era o Pólo da zona nascente, concordavam com a Carta Educativa, mas todos disseram que não, o que está em causa não é só o Pólo da zona serrana. -----

----- Portanto, acho que há dúvidas relativamente à Comissão de Educação. Eu perdoo-lhe essa, porque o adiantar da hora também justifica que lhe perdoe. Ma, também deixe que lhe diga, que não é verdade aquilo que disse aqui. A visão do decreto é do Governo, não é minha e o Governo diz que “... a Carta Educativa se integra com PDM's e com planos de urbanização e diz que a Carta Educativa deve incluir uma análise de perspectiva fixando objectivos de ordenamento progressivos a médio longo prazo...” e diz



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mais "... a Carta Educativa deve garantir a coerência da Rede Educativa com a política urbana do Município ...", e se calhar, ali à frente subentende mais com a política de reordenamento populacional, etc. -----

----- Portanto, o que estamos aqui a discutir não é propriamente a saúde dos meninos e também não vem mal nenhum ao mundo que a decisão que aqui hoje não seja tomada relativamente à Carta Educativa, ou seja, a decisão de não aprovar isto com que se quer avançar, não é tão grave quanto isto. Nós vamos ter de tomar uma decisão, politicamente nós vamos ter de decidir o que queremos e o desenho daquilo que ficar no final vai ter um cunho político, seja mais esquerda seja mais de direita e aquilo que ao futuro vier de bom ou de mau, nós vamos pagar com língua de palmo. -----

----- Aqui é uma questão de responsabilidade pessoal naquilo que estamos a fazer e ou estamos todos conscientes ou não vale a pena estarmos aqui com jogos políticos. Eu acredito que o PSD esteja a fazer alguma política, mas também acredito muito sinceramente que tenham uma ideia diferente sobre o *lay out* da Carta Educativa e como o PSD vive neste Município e o PS também, o CDS, os Independentes e os agnósticos também vivem, nós temos que aceitar que temos que defender e aceitar um projecto colectivo. -----

----- É isso que vamos ter muito rapidamente de fazer se a Carta Educativa sair daqui hoje chumbada." -----

----- **Manuel Antunes de Almeida:** -----

----- "O meu nome foi aqui referido e eu queria que ficasse esclarecido uma vez por todas a posição que tomei, quer através do jornal, quer na que mantenho hoje e que mantive sempre. -----

----- Eu sou contra claramente, a criação de um Pólo Educativo na zona serrana. Fui contra e sou contra. O que eu disse e disse-o aqui, já hoje, é um Concelho heterogéneo, não pode ser tratado homogeneamente, foi o que eu disse. Por conseguinte, se o Concelho não é homogéneo e é altamente heterogéneo, ninguém pediu um Pólo na zona serrana, nem ninguém pediu aquilo que o meu amigo José Vidal disse também, nem eu pedi isso, que se mantenham as escolas. A escola de Falgoselhe fechou, a de Alcafaz fechou, várias escolas já fecharam e bem. O que eu digo é o seguinte, é que a zona nascente norte e nascente sul, dada a homogeneidade do Concelho, é possível fazer escolas que não sejam Pólos, com menos gente, e dando como exemplo eu pergunto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGÜEDA

porque é que Belazaima do Chão, que é um centro urbano dos melhores do Concelho, não consegue ter um escola que vá buscar a Redonda que é da Castanheira, que vá buscar a Falgarosa que é da Castanheira, que vá buscar a Agadão e que vá buscar a Póvoa de Vale do Trigo, porque é que não pode ter? -----

----- Eu digo coisas concretas. Porque é que há-de vir tudo para aqui? E porque é que a Castanheira, que fica próxima e que tem menos, não vem por exemplo para Águeda, não há problema nenhum, as pessoas até nem se importam e depois a Norte, Á-dos-Ferreiros, não pode também agregar uma escola? Não é uma política partidária para achincalhar e para estragar, é para compor e é por isso que eu não estou disponível a aceitar esse tipo e jogadas porque o que eu disse continuo a afirmar, um Pólo Educativo na serra não se justifica e o Antunes de Almeida nunca o defendeu nem defende, mesmo que isso descontente alguns Presidentes de Junta com quem me dou bem, mas eu digo aquilo que penso, não digo aquilo que as pessoas querem ouvir, digo aquilo que eu julgo que é o melhor para as crianças, quer da zona serrana, quer da zona ribeirinha. Eu digo o que eu penso, é a minha forma de estar.” -----

----- **José Carlos Raposo Marques Vidal:** -----

----- “Há aqui uma correcção a fazer ao que eu disse há bocado, em relação aos números de Belazaima-do-Chão, não são onze são catorze e aos números de Castanheira que não são vinte e cinco, são trinta e três. -----

----- Em relação à Comissão de Educação, o que se passou foi aqui dito, não há contradição a esse nível, nem sequer vale a pena. O que eu defendi é isto, ideias centrais. O Doutor Antunes de Almeida defende dois Pólos. Eu gostaria de ouvir o Senhor Presidente da Junta da Castanheira se aceita um Pólo no Préstimo, não aceita, se aceita um Pólo em Belazaima, não aceita. Eu gostaria de saber se o Senhor Presidente da Junta do Préstimo e de Belazaima aceitam ir para um Pólo para Castanheira, eles são capazes de aceitar, mas depois os pais dos alunos é que não os querem lá, porque querem mandá-los para zonas mais desenvolvidas, zonas onde têm melhores condições. -----

----- A verdade é que quando o Doutor António Martins perguntou na Comissão de Educação se queria um Pólo na serra estava a situação resolvida, se o Pólo da serra aparecesse em cada uma das freguesias eles seriam a favor, se aparecesse na freguesia do outro eles seriam contra. A verdade é que eles todos disseram claramente, que querem os seus Pólos Educativos nas suas escolas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Portanto, estamos aqui num conflito, que o PSD não percebeu os Presidentes das Juntas, porque os Presidentes das Juntas também não querem Pólos, querem escolas nas suas freguesias. Não há nenhum deles que prescinda que os seus alunos vão para outra zona. Vamos ser claros, vamos deixar de ser hipócritas. Os Senhores Presidentes das Juntas defendem exclusivamente os interesses das suas populações, defendem e bem, é o seu dever, defendem aquilo que eles acham correcto, o que não quer dizer que seja isso que esteja correcto no âmbito do Concelho e no âmbito desenvolvimento dos alunos. -----

----- Ninguém pode negar, e ainda bem que o José Parada Figueira referiu há bocado isso, o excelente trabalho que foi feito pela primeira vez em Águeda, que eu até admirado como é que foi aprovado o Plano Estratégico sem se ter feito um trabalho destes de base, mas pela primeira vez em Águeda foi feito um levantamento de uma realidade porque os Senhores Presidentes, os Senhores Membros da Assembleia, outros que já não estão aqui e nós todos andamos a esconder ao longo de trinta anos, andamos a enganar-nos a todos. -----

----- No outro dia no Préstimo, quando foi a reunião da Câmara, o Senhor Presidente da Junta solicitou o arranjo de um Polidesportivo e logo a seguir no jornal diz que o problema é que não há crianças nem há jovens para dinamizar aquele Polidesportivo. Se não há crianças e se não há jovens vai fazer-se um Polidesportivo para quê? Para quem? Mais uma vez há um desajustamento entre as realidades concretas e aquilo que nós gostaríamos que fosse. -----

----- No reordenamento, eu também já disse que concordo com algumas ideias do Engenheiro Hilário. Sempre pensei que deveria haver um Pólo na zona da Pateira. Fiquei admirado com os dados, porque havia tão poucos alunos como é que era possível? Mais tarde veio a confirmar-se por uma questão de desenvolvimento, como agora digo que não há hipótese a não ser a manutenção das escolas da serra, e aí eu concordo com o PSD e poderá ser feito, mesmo sendo aprovado isto, lá diz que pode ser monitorizado, concordo com o PSD. Deveria haver um inversão, não aquela que o PSD defende, mas deveria haver uma inversão na construção de alguns dos Pólos, por exemplo, porquê Lamas fechar em dois mil e quinze quando o Instituto Duarte Lemos está ali, é uma zona central de fácil acesso e não fechará em dois mil e onze. Porque não arrastarmos as escolas da zona serrana para dois mil e treze, dois mil e catorze e dois mil e quinze, para ver se há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

alguma hipótese? Aliás, vai ver-se que não há nenhuma hipótese porque em dois mil e quinze está tudo fechado, mas porque não invertermos? Portanto, aqui são questões processuais, que podem facilmente ser contempladas no âmbito da revisão, porque vem lá isso previsto e vem mais no âmbito de construção, o estar aqui uma escola em dois mil e dez, dois mil e onze, não quer dizer que seja essa escola, é o que está previsto hoje e isso são alterações. Agora, o que nós temos que construir é escolas mais ou menos naqueles sítios. -----

----- Não vou de certeza, daqui a oito anos, se estivermos cá todos, vamos ver que os Pólos estão naquelas centralidades, podem estar mais desenvolvidas, ter menos ou mais jardins-de-infância mas a unidade vai se esta, jardins-de-infância, primeiro ciclo, segundo e terceiro ciclo, vai ser a tendência natural, mais ano menos ano. -----

-----O que eu defendo é que se aprove a Carta Educativa. No âmbito do reordenamento das instalações e que todos os outros factos podem ser todos os anos, até por nós, alterados em termos de financiamento, não sabemos se vai haver para todos ou não, é previsto que sim, e em termos de fechos e abertura das escolas. -----

----- Nesta defesa que não há concordância nenhuma, nem no PSD, nem no PS, nem nos Presidentes de Junta da zona serrana, não há concordância nenhuma, que seja. O que vai acontecer para cumprir os trinta minutos, vão ter que arranjar transportes, vão ter que arranjar estradas, vão ter que desdobrar situações, é capaz de se atrasar e em vez de estar dois anos aberta é capaz de estar três ou quatro anos porque eles são poderão mudar para melhor situação e desde que se cumpra os trinta minutos, porque são compromissos, mudar para pior situação não poderão, portanto só para melhor." -----

----- **José Manuel Gomes de Oliveira:** -----

----- "Queria apenas justificar o meu voto porque como sabem, a freguesia de Aguada de Cima é a que está melhor contemplada com esta Carta Educativa. No entanto, o facto de eu ir votar contra esta Carta Educativa justifica-se pela falta de unanimidade verificada em todas as intervenções efectuadas pelos Membros desta Assembleia Municipal. Só pelo facto da minha situação ser melhor eu não tenho o direito de aprovar esta Carta Educativa. -----

----- Eu acho que o Senhor Presidente da Câmara Municipal deveria retirar este ponto e em breve apresentá-lo reformulado em vez de o levar à votação porque, se calhar, é chumbado. Portanto, penso que mis vale retirar e reunir com as pessoas das zonas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

serranas e se não chegarem a u consenso, então aí sim vai ter que avançar com a sua ideia. Eu penso que é a melhor solução, porque estamos aqui a debater, correndo o risco desta Carta Educativa ser chumbada e não adiantamos nada com esta decisão. -----

----- Eu vou votar contra só porque não vejo unanimidade e só por estar bem servido acho que não devo votar a favor, porque este é um projecto para o Concelho, não é para a minha freguesia, e eu defendo os interesses do Concelho". -----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares:** -----

----- "Há uma coisa que eu não sei se o Doutor Antunes de Almeida fez confusão. Eu ando me referi ao jornal referia-me a este jornal que tenho aqui e aqui está escrito, volto a repetir: "... alegando que o documento não preserva questões fundamentais para uma reorganização do parque educativo o PSD apresenta seis argumentos: processo mal conduzido, mal centralizado e pouco ambicioso, a Comissão de Educação da Assembleia Municipal não foi ouvida sobre a matéria, não foram aceites as propostas fundamentais do PSD, os Presidentes de Junta não foram ouvidos, a exclusão da zona serrana no que respeita à localização de um Pólo Educativo". Isto é o que está aqui e foi disto que eu falei, isto tem a data de vinte e cinco de Setembro, eu li isto ontem quando estava a almoçar e isto é importante que fique esclarecido, até porque eu tenho o máximo respeito e consideração pelo Senhor Doutor Antunes de Almeida, como ele sabe e acho que era importante esclarecer que eu não estava a falar da sua entrevista, estava a falar deste jornal. -----

----- Terminadas as intervenções dos Membros da Assembleia, o **Presidente da Câmara Municipal** deu as seguintes informações: -----

----- "Eu queria começar por felicitar o PSD, porque não vejo aqui argumentos de fundo para chumbar esta Carta Educativa. Vejo argumentos soltos mas não há uma estratégia de fundo, por aquilo que está de fundo aqui assim é a dar a melhor resposta aos alunos e ninguém aqui abordou isso, ninguém disse não é dada a melhor resposta. Aquilo que levantam são questões menores à volta do assunto. -----

----- Queria aqui deixar uma palavra às técnicas da Câmara que elaboraram e para a Doutora Teresa Amor, que coordenou este trabalho, que merece todo o nosso apoio. -----

----- Na realidade, vamos ser claros, o que está aqui é uma politicazinha de que podemos fazer uma derrota política do PS, mas não é isso que acontece, porque quem será derrotado ou menos derrotado é o Concelho. Cada um assume as suas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

responsabilidades. Eu até gostaria, embora não seja membro da Assembleia, mas atrever-me-ia a propor que os votos fossem nominais, quem vota contra e quem vota a favor, para ficar registado para a prosperidade, para não ficar aqui perdido se foi uma maioria ou se foi uma minoria, ficar devidamente registado quem votou a favor e quem votou contra. Porque acho que é uma boa forma de estar na política, cada um assumir claramente os seus papéis. -----

----- Na realidade o que nós verificamos aqui é que por um lado o Doutor Antunes diz que devemos ter actuações diversificadas, o Hilário vem dizer que não temos uma unidade. Afinal estamos num lado ou estamos no outro? Depois, eu não tenho nada contra a zona serrana. O problema da chamada zona serrana das freguesias, é que e eu não vou trabalhar aqui com as estatísticas vou trabalhar com números reais, em Agadão nasceram em dois mil e dois três crianças, em dois mil e três oito crianças, em dois mil e quatro uma criança, em dois mil e cinco cinco crianças. Em Belazaima do Chão nasceram seis crianças em dois mil e dois, sete em dois mil e três, quatro em dois mil e quatro, e mais quatro em dois mil e cinco. Em Castanheira do Vouga nasceram seis crianças em dois mil e dois, dez em dois mil e três, seis em dois mil e quatro e quatro em dois mil e cinco. Em Macieira de Alcoba nasceu uma criança em dois mil e dois, uma em dois mil e três, zero em dois mil e quatro e zero em dois mil e cinco. No Préstimo nasceram nove crianças em dois mil e dois, seis em dois mil e três, três em dois mil e quatro e cinco em dois mil e cinco. O problema é este, são os números com que temos de trabalhar. E nós trabalhamos estes números e fomos estudar também a possibilidade até de fazer um Pólo, aonde é que seria o sítio mais central e apontámos para a Castanheira, porque era o sítio mais central onde poderiam todos lá chegar. Com o que é que nós fomos deparar? Tirando os de Castanheira que ficariam mais próximos, os outros teriam alguns tempos de transporte menores que três minutos, outros cinco minutos e outros ainda tinham tempos de transporte maiores. Agora, será viável que o Vasco Oliveira irá conseguir convencer as pessoas da freguesia dele a mandar os alunos para a Castanheira? O problema é este. -----

----- Eu compreendo que seja difícil para vocês o fecho das escolas, eu compreendo isso. Tenho mais dificuldade em aceitar, por exemplo no Préstimo, que agora que se demitam, quando há possibilidades de ir fechar uma escola, não se sabe quando, quando já fecharam cinco anteriormente. Que políticas é que foram feitas para inverter esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tendência? O problema é que nós neste momento estamos a trabalhar com números reais, que existem aqui. -----

----- Vocês dizem que a Carta Educativa não é ambiciosa, a Carta traduz a realidade do Concelho. O problema é esse, aliás, mais do que isso, com os números estatísticos com que foi feita esta Carta, são vinte por cento acima daquilo que é a realidade do Concelho, ou seja, tenho de ir buscar mais gente ainda, para termos estes números, porque estamos abaixo dos números com que trabalhamos para a Carta Educativa. Esta é a realidade do nosso Concelho. -----

----- Obviamente que eu não aceito de forma alguma os argumentos dados pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Valongo e pelos pais que lá estiveram reunidos que dizem e passo a citar: "... transformar as nossas crianças em sacos e cimento em betão, fazer coelheiras em manadas ..." Por amor de Deus, andamos a brincar com o quê? Estamos a falar com quem? Qual tem sido o esforço deste Executivo no sentido de melhorar as condições? E aquilo que nós estamos a falar, concretamente em Valongo do Vouga, é acabar com umas instalações que não têm ponta por onde se lhe peguem, daqui a três anos precisariam de obras profundas e fazer um centro novo, e quando estamos a falar em novo é para ter todas as condições. Não é para piorar, não há esse objectivo aqui assim na Carta Educativa, o objectivo é melhorar as condições. -----

----- As indicações que eu dei, já referi isso aqui uma vez, é que eu não pedi à equipa que fazia a Carta Educativa para me pôr uma escola na freguesia A, na freguesia B ou C, porque me dava jeito ou eram meus amigos. Aquilo que eu disse foi para escolherem as melhores opções para os alunos e inclusivamente vissem o que é que havia à volta do Concelho, porque poderia não ser necessária uma escola se os alunos pudessem ir para essas situações, ir para fora do Concelho. Nós cada vez mais não podemos, estar só a olhar para o nosso umbigo e a preocupação aqui é a de procurar as melhores soluções para os alunos, porque a grande mobilidade que nós temos em termos dos alunos por exemplo é para fora do Concelho, para Famalicão e para Albergaria e os pais vão lá levá-los e pagam para eles irem para lá, porque têm boas condições de ensino e aprendizagem e cada vez mais os pais vão procurar, independentemente de mais vinte minutos ou menos dez minutos de transporte vão procurar as melhores escolas para os seus filhos. Vocês já têm conhecimento que nas escolas pequenas, quando têm poucos professores e tem um professor que não dá aquele apoio que deve dar, os pais o que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

querem é tirar de lá os alunos, não os deixam ficar lá só porque estão perto de casa e estão bem. Nós não estamos a pensar isto de uma forma que não é condicente com aquilo que nós devemos querer para o futuro da nossa terra. -----

----- Aquilo que nós apresentamos aqui é o que nos parece ser uma distribuição que vai melhorar a intervenção no ensino e vai colocar as escolas a competir umas com as outras, porque são escolas que tirando o Pólo de Águeda, que tem bastantes alunos e temos dente que é capaz de o gerir, os nossos outros Pólos não têm grandes dimensões, são escolas relativamente pequenas, que têm de ter qualidade mas que têm que ter massa crítica, porque se os Pólos não tiverem massa crítica, se não houver um número bastante elevado de professores e de alunos não há estímulo à competitividade e isto tem de haver. -----

----- O que vem aí em termos de educação é que os pais vão poder colocar os alunos na escola que vão querer e as escolas têm de ter boas condições. Não faz sentido o Pólo na serra porque não tem alunos suficientes daqui a cinco anos, essas contas foram feitas, tinha quarenta alunos, são duas salas. -----

----- Os Senhores Presidentes de Junta têm razão, é tentar aguentar aquelas escolas a terem os dez, doze alunos no máximo, mas isso aí é contraproducente para os alunos. O que nós temos de fazer é criar condições para os transportar com qualidade e no mais curto espaço possível para as escolas onde eles tenham qualidade. Acho que já demos provas que nas estamos subjugados a um determinado modelo de actuação. Nós queremos as soluções melhores para dar resposta aos problemas que existem em cada local e têm de ser estruturados. -----

----- Eu acho que este é o documento que serve melhor e que está mais equilibrado, que melhor serve o Concelho e depois este documento é para ser revisto todos os anos. Faz parte disto, que no final de cada ano tem que ser revisto e dadas as linhas orientadoras do que é que se vais fazer a seguir. Se houver explosão demográfica, que não estamos nisso, o País não está nisso e o Concelho não está nisso, eu aposto nisso, por isso é que tenho zonas industriais e por isso é que vamos tentar puxar mais algumas coisas, mas não vale a pena porque isto não é para os próximos dois três anos, porque se as pessoas vêm para uma nova terra, cimentam a sua posição e depois é que começam, em princípio a constituir família e isso é que pode fazer mais alguma coisa. Inverter o movimento que foi feito de afastamento que levou as pessoas a afastarem-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de Águeda não é uma situação de inverter. Portanto, isto vai levar bastantes anos se todos trabalharmos para isto e com os vinte por cento que temos a mais de capacidade nas escolas, nós temos escolas até para vir muito mais gente para Águeda para poderem frequentar as nossas escolas no futuro. -----

----- Também queria vos dizer que em termos de transporte, foi feita uma grande melhoria e a situação que nós encontramos foi que os miúdos tinham que sair às seis e trinta e cinco da Urgueira para virem para a escola. Neste momento saem às sete e quarenta, é uma hora todos os dias e isto tem sido racionalizado em todo o Concelho. Tem melhorado em todo o Concelho. Nós temos um sistema óptimo mas estamos muito mais próximo do que se estava há algum tempo e queremos melhorar. -----

----- Agora, só me resta dizer que se isto tiver um voto negativo, delego na Assembleia Municipal a feitoria de todas as correcções e aprovarão o documento, que com certeza que merecerá a aprovação unânime de toda a gente e que eu, como homem interessado nas coisas de Águeda e defensor do que for melhor para Águeda, estarei cá para o defender. Portanto, sendo reprovado delego essa correcção na Assembleia Municipal para que façam os ajustes que entenderem necessários."-----

----- De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** fez a seguinte intervenção: -

----- "Queria agradecer aos Senhores Membros da Assembleia a paciência que tiveram a permanecerem aqui neste debate e quero também dizer aos Senhores Membros que manifestaram a sua discordância se continuasse a sessão para discutir este ponto, eu quero dizer-vos, com total transparência, que o Presidente da Assembleia não impõe regras, faz sugestões que podem ser ou não do acordo de todos. Em determinada altura, de facto, o Presidente da Assembleia referiu que se as sessões se prolongassem seriam suspensas para continuarem noutro dia. Mas há uma coisa que o Presidente da Assembleia não pode fazer que é contrariar a lei e a lei diz que só pode haver suspensões de Assembleias quando circunstâncias excepcionais o justifiquem e o Presidente tem que o fundamentar em acta. Eu penso que hoje não se reuniram essas condições excepcionais, antes pelo contrário. Circunstâncias excepcionais é a necessidade de discutir um documento com esta importância para o desenvolvimento do Concelho e não adiar essa discussão. Essas é que são as circunstâncias excepcionais que permitiram que eu quebrasse aquele acordo a que nós chegámos, porque é um acordo, não é uma regra, não está no Regimento da Assembleia. Circunstâncias



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

excepcionais seriam termos muitos pontos ainda para discutir chegados à uma hora da manhã e nós não tínhamos muitos pontos para discutir. Tínhamos a Carta Educativa para discutir, que é um documento importante, que é um documento em que o Executivo e todos os Membros desta Assembleia se empenharam em trabalhar nos últimos meses e portanto não vi que houvesse necessidade de adiar ou de suspender esta sessão para a discussão desse documento. Por isso, está aqui a justificação, se não a acatarem é esta a minha justificação e penso que ela vai de acordo com a filosofia e o espírito da lei das Autarquias e do diploma que regula a condução das Assembleias.”-----

----- Não havendo mais intervenções acerca da Carta Educativa, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou-a a **votação**, tendo-se verificado os seguintes resultados: -----

----- Vinte e dois votos contra, dos Membros do PSD, Membro do CDS/PP e do Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Alcôba, Independente; -----

----- Quatro membros abstiveram-se, Presidente da Junta de Freguesia de Aguada de Baixo, Espinhel e Recardães, Independentes e Presidente da Junta de Freguesia de Óis da Ribeira, PSD; -----

----- Quinze votos a favor dos Membros do PS e Presidente da Junta de Freguesia da Trofa, CDS/PP. -----

----- Concluída a votação, constatou-se que a **Proposta da Carta Educativa** apresentada pela Câmara Municipal de **Águeda foi reprovada com vinte e dois votos contra, quatro abstenções e quinze votos a favor.** -----

----- De seguida, e na sequência do pedido de intervenção de **José Carlos Raposo Marques Vidal** para fazer Declaração de Voto Vencido, o Presidente da Assembleia Municipal referiu que nos termos do Regimento, só são permitidas Declarações de Voto Contra. Ainda assim, face à insistência de José Carlos Raposo Marques Vidal, o Presidente da Assembleia deu-lhe a palavra para fazer a aludida Declaração de Voto Vencido, tendo o mesmo dispensado o uso da palavra.-----